

EDITORIAL

# Brincando de Amazônia

“Por que o governo brasileiro manda dinheiro e caciques da plutocracia verde passear em Nova York quando as tribos na floresta estão em permanente estado de penúria?”

A indagação, feita pela revista *Veja*, caiu como uma luva nesse triste e vergonhoso episódio envolvendo a doação de R\$ 850 mil dos cofres públicos brasileiros para a ONG americana Amanaka’ a propagandear aos americanos que eles têm de comprar os produtos da floresta amazônica, ajudando, assim, os projetos de desenvolvimento sustentável dos nativos, mercedores de “toda a atenção” por parte do atual governo.

Ambos, governo e ONG, deram com os burros n’água, uma vez que, após o festival de jantar, concerto e coquetel caríssimos, voltaram de Nova Iorque de mãos abanando, conforme constataram correspondentes de jornais brasileiros ao fim da 7ª Semana da Amazônia. Até assessores do Ibama que estranhamente pediram para não serem identificados, concordaram com relação ao fracasso do *glamour* que se quis fazer em torno da vida simples do caboclo do Amazonas, do seringueiro do Acre e das quebradeiras de coco do Maranhão.

Só mesmo a Amanaka’ a e o governo, que foram, de fato, muito eficientes em brincar com o dinheiro dos contribuintes, para não enxergarem que os americanos estão preocupados com coisas “mais importantes” do que salvar índios ou ajudar seringueiro a guardar a floresta. Isso eles manifestaram muito recentemente, quando seu governo se negou a ampliar o desembolso americano dentro do bolo das contribuições dos sete países mais ricos do mundo – o G-7 – que, diante do *glamour* e da atenção da mídia mundial na Eco-92, se comprometeram em salvar a floresta ajudando os povos da floresta.

Por outro lado, só mesmo um gover-

no que se fascina pelos flashes da mídia pode querer ir lá fora faturar uns poucos e pobres projetos que, timidamente, passou a desenvolver apenas há bem pouco tempo. Mesmo assim, é importante ressaltar aqui que o dinheiro público que se gastou nesse evento foi até maior do que os R\$ 800 mil repassados, da janeiro até agora, para o Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais – CNPT, do Ibama, investir nas 16 reservas extrativistas criadas na Amazônia.

Propagandear migalhas é querer fazer com que a opinião pública nacional e mundial se esqueça de cobrar a execução de um programa global, sério e competente, para o desenvolvimento social e econômico da Amazônia.

Para quem conhece, de fato, a Amazônia, a ausência desse programa há muito é a causa maior de situação escandalosa em que está se transformando a região, onde seringueiros são expulsos por madeireiros, índios são iludidos por presentes baratos dados por inescrupulosos interessados na riqueza de seus territórios, milhares de crianças morrem de fome, sem falar na elevada incidência de epidemias de malária, raiva, hanseníase, tuberculose e outras doenças provocadas pela miséria humana.

\*\*\*

Ainda nesta edição, a **Folha do Meio** traz matérias sobre a importância das bromélias para o equilíbrio de vários ecossistemas, o projeto de educação ambiental desenvolvido pelo Jardim Botânico de Brasília com crianças pobres de sua periferia, a opinião de pesquisadores europeus sobre o processo de degradação da Amazônia e sobre o sucesso da Escola de Ecologia, projeto da Universidade do Grande ABC, em São Paulo. **3**

## SUMMARY

*The Treasure Court of The Union, which supervises the expenditures by the Brazilian Government, shall start, in response to a request by Federal Representative Augusto Carvalho, from Brasilia, a special audit to verify the official expenditures with the 7th Week of the Amazon, put on in New York by the Amanaka’ a Amazon Network. The Representative, as well as many newspapers and magazines throughout the Country, found excessive and unnecessary the expenses by the Government, estimated in around US\$850 thousand. According to the to the Representative, while the Government spent such valuable funds abroad, it would not have enough money to launch important projects in the program for implementation of the Integrated Policy for the Amazon, such as aid to education and health of the rubber tree workers in the reserves for latex exploitation, to the development of exploration in many States in the Region, in addition to the Arapiuns complex for eco-tourism, among other projects. A Non-Governmental Organization, Amanaka’ a, even though confirming that received the money, defended itself from the criticism, by explaining that the results from the Week of the Amazon will allow the rubber workers in the Region to develop means of subsistence, from the moment they become able to sell their product to the American market.*